



Observatório de Política Externa Brasileira

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 51 Abril – 2014

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação temático executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em seu Informe mensal, o Observatório de Política Externa Brasileira destina-se a analisar a cobertura dada pelas revistas semanais *Veja*, *Carta Capital* e pelos jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* e *Zero Hora*, mais especificamente pelos seus editoriais. Partindo-se do princípio de que esses veículos são formadores de opinião pública e representantes de posicionamentos político-ideológicos distintos, justifica-se verificar qual a visão que divulgam a respeito das ações do governo brasileiro no que tange a sua política externa. A metodologia utilizada para a realização dessa análise será a leitura minuciosa das reportagens e posterior cotejamento das mesmas a fim de identificar as diferentes percepções dessa política de Estado. Em um segundo momento, uma breve análise da conduta brasileira no âmbito internacional será feita à luz das Relações Internacionais.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo Congresso.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorando em Relações Internacionais, Política Internacional e Resolução de Conflitos (Universidade de Coimbra)/ Mestre em História (Unesp/Franca): Tiago Pedro Vales;

Doutoranda (San Tiago Dantas - Unesp/Unicamp/PUC-SP): Camila Cristina Ribeiro Luis;

Mestrandos em Relações Internacionais (San Tiago Dantas – Unesp/Unicamp/PUC-SP): Giovanna Ayres, Lívia Peres Milani (bolsista CAPES), José Augusto Zague, Raphael Camargo Lima (bolsista CAPES);

Graduados em Relações Internacionais pela UNESP/ Franca: Henrique Neto Santos.



Observatório de Política Externa Brasileira

Durante o mês de abril, os temas principais abordados pelos periódicos analisados por este observatório foram a formulação da política externa brasileira; as relações bilaterais e o multilateralismo. O *Correio Braziliense*, O *Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Zero Hora* e *Veja* apresentaram opiniões sobre política externa, enquanto a *Carta Capital* isentou-se de comentar sobre o tema durante o mês de abril.

No que se refere à formulação de política externa brasileira, comentou-se os debates sobre a criação do Livro Branco de Política Externa. No campo das relações bilaterais, o posicionamento brasileiro frente à crise na Venezuela, as relações comerciais com a Argentina, o possível financiamento de projeto de infraestrutura no Uruguai e as relações com Cuba foram os principais temas abordados. No que concerne ao multilateralismo, os periódicos mencionaram o encontro *Net Mundial*, evento realizado entre organizações nacionais e internacionais, empresas e o governo brasileiro sobre a regulamentação internacional da internet. Também mereceram comentários temas como a imigração haitiana para o Brasil e a polêmica da compra da refinaria de Pasadena pela Petrobrás.

Formulação e rumos da política externa brasileira

O jornal *Folha de S. Paulo* publicou editorial sobre o término do ciclo de debates organizados pelo Itamaraty, que teve como propósito a discussão sobre os rumos da política externa do país, além de fomentar as bases para o documento Livro Branco da Política Externa Brasileira. Neste documento deverão constar os princípios, prioridades e linhas de ação da diplomacia brasileira.

O diário fez uma breve avaliação da política externa do país a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso, criticando os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Quanto ao governo Lula, as críticas dirigiram-



Observatório de Política Externa Brasileira

se ao apoio concedido ao Irã. No que se refere ao governo de Rousseff, o jornal argumentou que a política externa nesse período foi de esforço mínimo, o que seria incoerente com a posição que o Brasil alcançou no mundo. Para o jornal, faltam ao Brasil visão estratégica no relacionamento com os EUA e proatividade na negociação de acordos de livre-comércio. A solução seria uma política externa com maior visão estratégica, democrática e não influenciada por partidos políticos.

A Folha de S. Paulo trouxe uma abordagem da política externa comparando os governos de Dilma Rousseff e Fernando Henrique Cardoso (FHC). Enquanto FHC é associado a uma política externa de busca de maior espaço em fóruns geopolíticos, o governo de Rousseff é caracterizada por exercer uma política ideológica, caracterizada como uma política de "menor esforço" por não estabelecer laços profundos com a União Europeia, tampouco com os Estados Unidos. Entretanto, ao mesmo tempo em que o jornal é favorável ao Brasil buscar reaproximação com os Estados Unidos, aceitando os interesses deste, o jornal critica o fato de o Brasil acatar as decisões da Argentina, do Mercosul e dos demais parceiros na América Latina. O periódico não leva em conta a gravidade do caso de espionagem estadunidense e o requisito brasileiro de um pedido formal de desculpas. Neste caso, não há partidarismo ou componente ideológico nesta exigência brasileira, uma vez que o pedido é uma pré-condição para a restauração da confiança mútua.

É interessante destacar que, como um segmento significativo dos analistas, a Folha de S. Paulo parece entender que houve uma retração da atuação internacional do Brasil durante o governo Dilma Rousseff. Para o periódico, o ensejo dessa redução de perfil internacional seria o momento para repensar os rumos da política externa brasileira exercida desde o governo Lula.



Observatório de Política Externa Brasileira

Relações bilaterais Brasil-Argentina: crise econômica e relações comerciais

A crise econômica na Argentina e suas consequências para as relações bilaterais com o Brasil foi pauta de três editoriais dos jornais estudados. O principal fato de política externa comentado foi a visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges, à Argentina, no dia 22 de abril, para discutir o comércio bilateral entre os dois países. Em seus editoriais, os jornais *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* criticaram a passividade brasileira frente às atitudes da Argentina e defenderam que o Brasil deve buscar novos mercados.

Os jornais Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo apresentam posturas convergentes, pois ambos cobram do Brasil maior independência em relação ao mercado argentino, para que o Brasil diversifique seus parceiros comerciais e não se deixe afetar pelos problemas econômicos do país vizinho. Tal posicionamento é semelhante com o que a Folha de S. Paulo tem defendido em seus editoriais, É interessante notar que essa é uma posição recorrente nos jornais, que mostram uma postura mais afeita à abertura indiscriminada do mercado nacional e criticam uma postura integracionista por parte do Brasil. Por outro lado, os editoriais apontam que a busca de novos mercados exigiria medidas para melhorar a produtividade e competitividade da indústria nacional.

Relações bilaterais Brasil-Venezuela: atuação brasileira na crise

A atuação brasileira frente à crise na Venezuela tem sido objeto de análise de *Veja*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*. Os dois periódicos criticaram a postura ideológica do governo brasileiro, o qual não exige da Venezuela valores básicos da democracia, contrariando assim o próprio interesse



Observatório de Política Externa Brasileira

nacional. O *Globo* foi enfático ao classificar a atuação brasileira frente à crise no país caribenho como vergonhosa e ausente de liderança regional. O diário concordou com a visão do chanceler brasileiro, Luiz Alberto Figueiredo, no sentido de que embora a missão da Unasul seja a mediação de um acordo entre o governo de Maduro e sua oposição, a solução deve ser encontrada pelo próprio povo venezuelano. Apesar disso, na visão do jornal, a não interferência não impede que o governo brasileiro atue firmemente e pressione a Venezuela para garantir a liberdade de expressão e os direitos humanos. O jornal também citou a cláusula democrática do Mercosul para criticar a suspensão do Paraguai para posterior incorporação da Venezuela no bloco.

A revista *Veja* também argumentou que a diplomacia brasileira tornou-se conivente com o governo de Caracas. O periódico ressaltou que a presidente Dilma Rousseff, outrora foi vítima da tortura durante o regime militar brasileiro, não poderia aceitar o uso tal prática. Neste ponto, a revista reitera sua crítica, traçando um paralelo entre a celebração dos 50 anos da ditadura militar brasileira e a omissão do país diante das violações de direitos humanos na Venezuela. A *Veja* conclui, dessa forma, que a atuação do Brasil até o momento, além de causar perplexidade aos venezuelanos, legitima os abusos cometidos por Maduro e simula uma mediação entre o governo chavista e a oposição.

O tema da postura do Brasil em relação à crise venezuelana obteve considerável repercussão na imprensa, principalmente na revista Veja. A posição de O Globo, O Estado de S. Paulo e Veja são semelhantes, porém cada meio de comunicação utilizou estratégias diferentes para fortalecer sua argumentação e construir a crítica ao governo brasileiro. O Estado de S. Paulo e a revista Veja utilizaram-se da oposição venezuelana, nas palavras de Maria Corina, a fim de explicitar as acusações à Dilma Rousseff no sentido de ser conivente com as atitudes de Nicolás Maduro. A Veja foi mais enfática ao comparar as atitudes de Maduro com as da ditadura que prevaleceu no Brasil, fazendo um paralelo entre a postura da presidente nesses dois contextos



Observatório de Política Externa Brasileira

distintos. O Globo, por sua vez, condenou as chamadas simpatias ideológicas entre Brasil e Venezuela e concordou com a fala do chanceler brasileiro, Luiz Alberto Figueiredo, de que a soberania da Venezuela para tratar de assuntos internos deve ser respeitada. O Globo difere dos periódicos por entender que a não-interferência em assuntos internos não impede o Brasil de condenar e pressionar o governo de Maduro.

Há, portanto, pouca divergência entre os periódicos a respeito da crise na Venezuela. É interessante notar a ausência da Carta Capital nesse debate. Semanário notadamente de visão oposta aos periódicos tradicionais, o fato de a revista não se manifestar sobre um tema que tem gerado polêmica nacional e internacionalmente é uma situação inusitada e se deve apontar. A ênfase que os jornais têm dado ao tema também é reflexo de uma posição de oposição ao governo de Rousseff, sendo o tema utilizado de forma recorrente para criticá-lo.

Relações Bilaterais Brasil-Uruguai: financiamento internacional de infraestrutura

O possível financiamento brasileiro do porto de Rocha, no Uruguai, foi alvo de dois editoriais que, de uma forma geral, explicitaram os benefícios de tal investimento. No dia 23, o jornal *Zero Hora* questionou a razão de o Brasil investir em outro país enquanto há graves deficiências estruturais internas. Mesmo defendendo que a prioridade deve ser para os portos nacionais as consequências do investimento trariam benefícios ao Brasil pela redução de custos e da burocracia. O *Globo*, no dia 26, destacou que o investimento pode significar uma concorrência benéfica e coerente para a perspectiva de integração do Mercosul, além de uma nova rota de escoamento de mercadorias brasileiras. Entretanto, o diário afirma que a concorrência deve partir da igualdade de condições e que, para tanto, o Brasil deve facilitar a burocracia.



Observatório de Política Externa Brasileira

Ainda que não tenha ocorrido, o possível investimento brasileiro em um porto no Uruguai levanta o questionamento, muito bem apontado pelo jornal Zero Hora: por que investir no exterior se há deficiências crônicas na infraestrutura logística nacional? Apesar do questionamento, Zero Hora e O Globo enxergam benefícios no possível investimento, uma vez que a concorrência para escoar a produção brasileira exigiria uma redução da burocracia e, conseqüentemente, dos custos dos fretes no Brasil. Ademais, há que se ressaltar que o Brasil tem se utilizado de financiamentos levados a cabo pelo BNDES para facilitar a internacionalização de empresas nacionais, o que geraria lucros futuros ao país.

Relações Bilaterais Brasil-Cuba

A intermediação cubana do comércio bilateral Brasil-Venezuela foi matéria de reportagem da edição do dia 23 de abril, da revista *Veja*. De acordo com a publicação, o governo petista, assim como o chavista, usam de subterfúgios para garantir a transferência de dinheiro de seus contribuintes para a chamada ditadura dos irmãos Castro. A reportagem afirmou que Cuba recebe dos governos da América do Sul petróleo subsidiado, empréstimo para a construção de portos e a chance de exportar mão de obra a preços superfaturados, como ocorreria no programa Mais Médicos, cujos contratos, segundo o periódico, são confiscados pelo governo cubano.

A revista Veja explicitou suas críticas não só nas relações bilaterais entre Brasil e Venezuela – mostradas pelas reportagens que condenam a passividade brasileira frente às ações de Nicolás Maduro ao tratar da crise interna –, mas também na relações do governo brasileiro com Cuba. A revista argumenta que o Brasil guia sua política externa com base em simpatias ideológicas com o governo cubano. Portanto, a revista condenou as parcerias entre esses dois países, representadas pelo financiamento do Porto Mariel na ilha e pelo Programa Mais Médicos, que são vistos como não benéficos para o



Observatório de Política Externa Brasileira

Brasil. É interessante notar, que no entendimento da revista, aparentemente, toda relação com países governados pela esquerda seriam ideológicos e em consequência disso não trariam benefícios ao país, o que nem sempre condiz com a realidade.

Multilateralismo: Governança da internet e neutralidade de rede

Um tema destacado na mídia brasileira em geral, em decorrência da aprovação do Marco Civil da Internet (lei que regulamenta a utilização da internet no Brasil), trata da governança sobre a internet. Na visão de *O Estado de S. Paulo*, o Brasil obteve papel de destaque no encontro NET-Mundial, que reuniu representantes de governos, organizações e empresas para discutir sobre a governança da internet, devido às espionagens realizadas pelos Estados Unidos.

Para o jornal *O Globo*, o Brasil enfatizou a incorporação da neutralidade da rede à legislação nacional, conceito que é importante para a garantia da concorrência das empresas provedoras de internet. A neutralidade da rede significa que os provedores de internet não podem discriminar o cliente através da cobrança de tarifas especiais.

O assunto sobre governança global da internet tornou-se uma pauta importante da Política Externa brasileira depois dos escândalos provocados pela espionagem dos Estados Unidos, tendo como alvo chefes de Estado como Ângela Merkel e a presidente Dilma Rousseff. O Estado de S. Paulo contextualizou a situação, explicando o porquê de o Brasil ter dado importância para o encontro NET-Mundial. Por outro lado, O Globo destacou a importância da concorrência das empresas provedoras de internet no Brasil.



Observatório de Política Externa Brasileira

Imigração haitiana no Brasil

O tema da imigração haitiana, que está ocorrendo pelas fronteiras da região Norte do país, foi objeto de editorial do jornal *O Estado de S. Paulo*, que criticou a política brasileira por aceitar a entrada de imigrantes haitianos através da concessão do direito de permanência no país. O diário argumenta que tais migrantes não podem ser considerados como refugiados, mas são clandestinos. Assim, para o jornal, a política de criar instrumentos para regularizar os haitianos em território nacional seria marqueteira e teria como objetivo mostrar que o Brasil é diferente dos países ricos, que expulsam os imigrantes ilegais. Na visão do periódico, essa política não trouxe resultados devido à burocracia que dificulta a migração legal dos haitianos. Desse modo, *O Estado de S. Paulo* conclui que, apesar da consciência dos deveres humanitários, a lei deve ser cumprida, uma vez que o ônus da entrada de estrangeiros ilegais é dividido por toda a sociedade.

O Estado de S. Paulo foi o único veículo que demonstrou atenção ao tema da massiva imigração de haitianos para o Brasil. Para posicionar-se contrariamente às concessões brasileiras, o argumento principal do jornal é o de considerar tais imigrantes como clandestinos que trariam ônus para a sociedade brasileira, e não como refugiados. Nesse caso, faltou ao jornal considerar a situação precária do Haiti, do ponto de vista político, econômico, sanitário e social, que lhe conferem o título de país mais pobre das Américas. Some-se a isso a atividade sísmica ocorrida em 2010, com epicentro a vinte e cinco quilômetros de Porto Príncipe, capital do país, e o número alarmante de casos de cólera, e tem-se um panorama da situação do país e de seus nacionais.

Do ponto de vista conceitual, a Declaração de Cartagena de 1984 estende o conceito de refugiados definido na Convenção de Genebra de 1951



Observatório de Política Externa Brasileira

para todas as pessoas que tenham fugido dos seus países porque a sua vida, segurança ou liberdade tenham sido ameaçadas pela violência generalizada, a agressão estrangeira, os conflitos internos, a violação maciça dos direitos humanos ou outras circunstâncias que tenham perturbado gravemente a ordem pública. Nesse caso, a postura brasileira não estaria equivocada, tendo inclusive respaldo legal. Entretanto, há que se considerar com o jornal que é necessário ao Brasil melhorar o planejamento para receber e acolher tais imigrantes, tendo em vista que a estrutura brasileira para recebê-los ainda é precária.

Petrobrás e a compra da refinaria de Pasadena nos Estados Unidos

Em reportagem que versa sobre os recentes escândalos envolvendo a compra da refinaria de Pasadena, nos EUA, em 2006, pela empresa estatal brasileira Petrobrás, a revista *Veja* teceu comentário acerca de negociações bilaterais entre o Brasil e a Arábia Saudita. A publicação questionou os motivos pelos quais Rousseff e o ex-presidente Lula recusaram a proposta saudita de construção da refinaria Abreu e Lima, financiando o valor integral da obra. De acordo com a *Veja*, o governo petista recusara uma proposta segura e transparente em detrimento da sociedade estabelecida com a estatal venezuelana PDVSA. A revista criticou o fato de a PDVSA descumprir com o acordo e ter deixado o Brasil sozinho no negócio, resultando, de acordo com *Veja*, em um escândalo de superfaturamento.

A revista Veja relacionou o atual debate sobre a compra da Petrobrás de uma refinaria em Pasadena com uma proposta saudita, em 2006, de investir na construção da refinaria Abreu e Lima. Claramente a revista aproveitou o momento para fazer uma pressão no governo do ponto de vista de gestão interna, uma vez que no momento da publicação da reportagem estava em discussão a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para



Observatório de Política Externa Brasileira

investigação do caso de Pasadena. Por seu caráter oposicionista, a revista tenta, a partir dessa reportagem, desgastar a imagem do atual governo durante este ano eleitoral. Assim como em demais reportagens, a Veja também critica sutilmente a atual aproximação entre Brasil e Venezuela.

Referências:

- Correio Braziliense – **Argentina problemática** – 23/04/ 2014.
- Correio Braziliense – Opinião: **Crise argentina atinge o Brasil** – 12/04/2014.
- Folha de S. Paulo – Editoriais: **Diplomacia de Estado** – 05/04/2014.
- O Estado de S. Paulo – Notas & Informações: **O Brasil preso à Casa Rosada** – 17/04/2014.
- O Estado de S. Paulo – Notas e Informações: **O apelo de María Corina** – 04/04/2014.
- O Estado de S. Paulo – Notas e Informações: **Caridade com chapéu alheio** – 28/04/2014.
- O Estado de S. Paulo – Notas e Informações: **A gestão da Internet** – 26/04/2014.
- O Globo – Opinião: **Próximo ao totalitarismo** – 28/04/2014.
- O Globo – Opinião: **Brasil deve usar seu peso para pressionar Maduro** – 06/04/2014.
- O Globo – Opinião: **Neutralidade ainda preocupa usuário da Internet** – 26/04/2014.
- O Globo - Opinião: **Superporto uruguaio não seria mal em si** – 26/04/2014
- Veja – Carta ao Leitor: **À espera de ajuda** – 16/04/2014.
- Veja – Especial: **A Petrobras desceu a rampa** – 02/04/2014.
- Veja – Internacional: **A ditadura em gestação** – 02/04/2014.
- Veja – Internacional: **A voz dos torturados** – 16/04/2014.
- Zero Hora – Editorial: **O Porto da Discórdia** – 23/04/2014.



Observatório de Política Externa Brasileira